



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANDRÉIA MOTA DE OLIVEIRA**

**O SENTIDO DA LUDICIDADE POR PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAJAZEIRAS-PB  
2016**

**ANDRÉIA MOTA DE OLIVEIRA**

**O SENTIDO DA LUDICIDADE POR PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra.Luisa de Marillac Ramos Soares

**CAJAZEIRAS-PB  
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras – Paraíba

B238s Barbosa, Andreia Mota de Oliveira

O sentido da ludicidade por professores na educação infantil /  
Andreia Mota de Oliveira Barbosa. - Cajazeiras, 2016.

60f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Prática pedagógica. 4.  
Ensino - aprendizagem. I. Soares, Luísa de Marillac Ramos. II.  
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação  
de Professores. IV. Título.

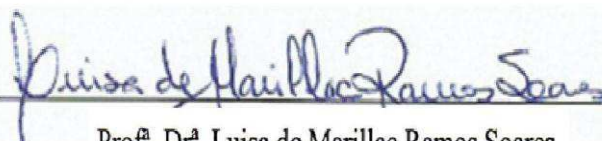
UFCG/CFP/BS

CDU-373.2:796

# O SENTIDO DA LUDICIDADE POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia Aprovada em: 18/05/2016

## Banca Examinadora




---

Profª. Drª. Luisa de Marillac Ramos Soares  
Orientadora  
UAE/CFP/UFCG



---

Profa. Ma. Edinaura Almeida de Araújo  
Examinadora  
UAE/CFP/UFCG



---

Profª. Ma. Belijane Marques Feitosa  
Examinadora  
UAE/CFP/UFCG

Dedico esta monografia:

Em primeiro lugar a Deus pelo fortalecimento, que me guiou nesta caminhada, a minha família pelo apoio e colaboração ao longo de minha formação acadêmica.

Ao meu irmão o único responsável pelos os investimentos dos meus estudos. Se hoje cheguei aqui, foi graça a você. A meu esposo Ronaldo, por todo apoio e incentivo ao longo da minha trajetória acadêmica.

A todos os professores pela paciência, dedicação ao longo de minha formação acadêmica.

A Prof<sup>a</sup> Orientadora Luisa de Marillac pela ajuda, colaboração ao longo das orientações na elaboração do referido estudo.

As minhas colegas de turma que além da amizade, deram-me contribuição que foram muito significativas para finalização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que me concedeu, pela força, coragem, para que eu prosseguisse firme em busca dessa conquista alcançada durante a minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Maria Mota e Agripino Ramos, pelo o amor incondicional.

Aos meus irmãos, Samuel Ramos, e Silas pela colaboração e o incentivo para alcançar esta conquista.

A meu esposo, Ronaldo Albuquerque pela paciência, compreensão e contribuição durante a minha formação.

A todos os familiares que me incentivou e contribuiu para a minha formação.

A minha orientadora, Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares, pela paciência, dedicação, incentivo, compromisso e com seus ensinamentos que foram essenciais para a elaboração deste trabalho.

A banca examinadora: Profas. Ma. Edinaura Almeida de Araújo, M<sup>a</sup>. Belijane Marques Feitosa e M<sup>a</sup> pela disponibilidade e contribuição.

Aos demais professores do Curso de Pedagogia por todos os ensinamentos e cobranças realizadas que nunca esquecerei, pois, sem elas, não sairia com o amadurecimento devido e por proporcionar um amplo conhecimento durante meu processo de formação.

A todas as docentes pesquisadas que se dispuseram a participar da pesquisa monográfica.

A todas as amigas e colegas, pelo companheirismo, compreensão na qual construímos fortes vínculos de amizade durante essa jornada acadêmica.

Aos meus colegas de trabalho que de alguma forma fizeram parte da minha formação.

Por fim, agradeço a todos os demais que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

*“Saber que ensina não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Paulo Freire*

## RESUMO

Este estudo sobre “O Sentido da Ludicidade por Professores na Educação Infantil, foi realizado na cidade de Ipaumirim– CE teve como objetivo geral: Apreender e analisar o sentido do lúdico para professores na Educação Infantil; e objetivos específicos: Identificar se os professores consideram o lúdico como um relevante recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem das crianças; Conhecer a frequência de atividades lúdicas na prática pedagógica; Verificar se os professores participantes da pesquisa vivenciaram a ludicidade na sua vida escolar. Esse tema foi escolhido devido a sua importância no processo de Educação Infantil, já que aprofundar a discussão sobre essa temática é de extrema necessidade para a prática docente dentro da sala de aula. A fundamentação desse trabalho teve como base teórica a contribuição de vários autores, entre eles: Almeida (1995). Borba (2006); Chizzotti (2003); Fortuna (2004); Freire (2001); Garanhani (2010); Lopes (2006); Maranhão (2015); Rau (2011); Santos (2011); Vygotsky (1991). Esse estudo teve como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica e de campo. Posteriormente para a coleta de dados foi aplicada como instrumento um questionário composto por oito questões relacionadas à temática. Participaram da pesquisa 18 professoras de três creches do município de Ipaumirim-CE. Pode-se concluir que a Educação Infantil requer dos professores novos olhares, os resultados da pesquisa mostram o quanto o lúdico contribui para o processo do desenvolvimento do ensino-aprendizagem, além de atender as necessidades das crianças. Diante disso, inserir dentro da sala de aula metodologias que possam facilitar e melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos por meio de atividades lúdicas, só tem em engrandecer o andamento do processo de desenvolvimento da criança bem como torna a busca pelo conhecimento um momento prazeroso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Ludicidade. Ensino-aprendizagem.



## ABSTRACT

This study on "The Meaning of Playfulness for Teachers in Early Childhood Education, was held in the city of Ipaumirim- EC aimed to: learn and analyze the sense of playfulness to teachers in kindergarten; and specific objectives: Identify whether teachers consider the playful as an important educational resource for teaching and learning process of children; Knowing the frequency of play activities in pedagogical practice; Check that the research participant teachers experienced playfulness in their academic training. This theme was chosen because of its importance in early childhood education process, as further discussion on this topic is of utmost necessity for teaching in the classroom. The basis of this work was theoretical basis the contribution of several authors, among them: Almeida (1995). Borba (2006); Chizzotti (2003); Fortune (2004); Freire (2001); Garanhani (2010); Lopes (2006); Maranhão (2015); Rau (2011); Santos (2011); Vygotsky (1991). This study is methodological procedure a literature and field research. Later to collect data was applied as instrument a questionnaire consisting of eight (8) issues related to the theme. The participants were eighteen (18) teachers of three (3) day care centers in the municipality of Ipaumirim-CE. It can be concluded that early childhood education requires new looks teachers, the survey results show how much playfulness contributes to the process of the development of teaching and learning, and meet the needs of children. Thus, entering into the classroom methodologies that can facilitate and improve the quality of student learning through play activities, you only have to enhance the progress of the child development process and makes the search for knowledge a pleasant time.

**KEYWORDS:** Early childhood education. Playfulness. Teaching and learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 A IMPORTANCIA DO LUDICO NA EDUCACAO INFANTIL</b> .....	12
1.1 Algumas considerações sobre o lúdico na Educação Infantil.....	15
1.2 A brincadeira. ....	16
1.3 O lúdico como ferramenta eficaz para a Educação Infantil.....	19
1.4 O lúdico na formação do educador.....	21
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	24
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	26
3.1 Caracterização das Instituições Pesquisadas .....	26
3.2 Análise do perfil das creches .....	27
3.3 Participantes da pesquisa .....	28
3.4 Ser professor de Educação Infantil.....	30
3.5 O sentido da ludicidade por professores da educação infantil .....	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54
<b>APÊNDICE A</b> – Roteiro do Questionário.....	57
<b>APÊNDICE B</b> – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	59

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada: O Sentido da Ludicidade por Professores na Educação Infantil tem como finalidade discutir o sentido do brincar no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, reconhecer a ludicidade como um caminho para a aprendizagem na construção do conhecimento através de brincadeiras, jogos e brinquedos.

Sabemos que a infância é um momento fundamental para a criança. É nessa fase que as atividades lúdicas se configuram como indispensáveis para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, possibilita a criança a produção do saber, a formação de indivíduos criativos e participativos na sua realidade cotidiana, a interação entre as crianças e faz a aprendizagem ficar prazerosa.

Para Costa “a palavra lúdico vem do latim *ludus e* significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra relativa também a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”, (2005, p.45). Possibilitando capacidades importantes para o desenvolvimento da criança como: atenção, a imitação, a memória e a imaginação.

Nesse sentido Bueno (2010), ressalta que o jogo, o brinquedo e a brincadeira não são apenas um entretenimento na Educação Infantil, mas, atividades que desempenham um papel fundamental na aprendizagem da criança, possibilitando o desenvolvimento de varias habilidades, diante disso, cabe aos professores interagir com o lúdico, tomando consciência da importância dessas atividades, para que seja desenvolvida uma educação condizente com a realidade vivenciada pelo público infantil.

Esse tema foi escolhido a partir das reflexões decorrentes na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que me motivou a compreender melhor sobre como o lúdico pode contribuir e influenciar no processo de desenvolvimento da criança dentro do ambiente infantil.

Diante disso, é necessário refletir: Como é trabalhado o lúdico na prática docente? Será que ausência do uso do lúdico na prática docente da Educação Infantil tem gerado dificuldade no processo de desenvolvimento da criança? Os docentes têm o conhecimento da importância da utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

É primordial o trabalho com o lúdico na Educação Infantil, pois, “[...] A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, [...] aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, [...]” (ALMEIDA, 1998, p.13). Diante disso,

é necessário trabalhar práticas pedagógicas através da ludicidade, para que assim possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Esse trabalho foi dividido em três capítulos, o primeiro intitulado como “A importância do lúdico na Educação Infantil”, discute a necessidade de trabalhar com as crianças de forma lúdica atividades que possam desenvolver uma aprendizagem, na qual contribua para as habilidades, para a socialização, afetividade e criatividade dos alunos.

O segundo capítulo aborda os “Procedimentos Metodológicos”, utilizados durante a pesquisa, na qual evidencia os instrumentos utilizados para a coleta dos dados, bem como os participantes do questionário e a caracterização dos locais da referente pesquisa.

O terceiro e último capítulo “Análise e Discussão dos Dados da Pesquisa”, apresentamos a caracterização das instituições pesquisadas e dos participantes da pesquisa. Apresentamos como as participantes se tornaram professoras e como se sentem na profissão. Em seguida, discorreremos sobre os resultados do questionário específico do objeto desta pesquisa.

Para finalizar trago nossas considerações finais, nas quais apontamos a importância de trabalhar, refletir e discutir na prática docente sobre o lúdico na Educação Infantil. Pois, é notável os benefícios que a ludicidade proporciona ao desenvolvimento das crianças, bem como, facilita a prática docente no dia-a-dia da sala de aula.

## 1 A IMPORTÂNCIA DO LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é a fase que a criança está mais propícia a aprendizagem, é nessa fase que está descobrindo e aprendendo coisas novas sobre a realidade que a cerca, e isso que garante a sobrevivência e a interação desta na sociedade, levando-a a se tornar um ser crítico e participativo.

Sem dúvida a educação representa a base fundamental na vida e para a formação do indivíduo, e que não existe por si só, e sim por uma ação conjunta entre os indivíduos que cooperam e comunicam o saber. Partindo desse entendimento, sabe-se que o professor deve estar atento as diversas formas metodológicas de ensinar à criança, pois enquanto sujeito de direitos precisa de atenção e cuidados.

Nesse sentido, as contribuições do lúdico são muito válidas para promover seu desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil, estabelecendo uma organização com situações de atividades adequadas incluindo na escola o que é vivenciado no cotidiano de uma criança.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p.41)

O lúdico deve ser aplicado para o desenvolvimento da criança acima dos interesses dos outros, porque a educação, nesse sentido, está voltada para a formação da criança, para uma aprendizagem prazerosa e natural, capaz de suprir as necessidades das crianças.

Partindo de que a verdadeira educação é aquela que cria na criança o melhor comportamento para satisfazer suas múltiplas necessidades orgânicas e intelectuais – necessidades de saber, de explorar, de absorver, de trabalhar, de jogar, de viver –, a educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos, partindo das necessidades e interesses da criança (ALMEIDA, 1998, p. 24)

A escola, por sua vez, deve ser encarada como um lugar onde a criança vivencia as situações mais prazerosas com os seus coleguinhas, trabalhando com valores e formas de pensar, agir adequadamente à sua vida cotidiana. Por isso, torna se essencial o professor trabalhar de uma forma que possa desenvolver as atividades por meio do lúdico para que assim as crianças se sintam motivadas.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998, p.23)

Estudar com vontade e prazer facilitar o modo como a criança aprende. Fazer do ambiente educativo um lugar organizado, preparado para receber a criança, que a deixe sociável, animada, sem medo e com vontade de voltar é um caminho para realizar um ensino-aprendizagem de qualidade, pois, atrair a criança, fazendo com que ela se sinta parte desse mundo diferente do seu lar, com certeza possibilitara o professor de realizar um bom trabalho.

Muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia a transposição dos conteúdos para o mundo do educando. Nesse sentido, a ludicidade, como elemento da educação, também é passível de demonstrar a evolução humana com base em suas interações sociais, culturais e motoras, pois o homem sempre teve em seu repertório as linguagens do brincar. (RAU, 2011, p.25)

A promoção do lúdico oferece várias formas de inserir a criança no seu contexto de amizade e interação com os outros, possibilita conhecer diferentes culturas, além de socializar as crianças entre si. A partir da brincadeira, a criança se desenvolve aprendendo o valor de estar em grupos compartilhando saberes e experiências, além de ampliar sua capacidade de atenção, imaginação e criatividade.

Nessa perspectiva Santos e Silva destacam “o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente á criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca.” (2013, p.8). Diante disso, não pode separa a criança da brincadeira, ela faz parte do processo de desenvolvimento que a criança passa, é uma necessidade que faz parte do mundo infantil.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS; CRUZ, 2011, p.12)

Portanto, a ludicidade deve ser explorada não só com o público da Educação Infantil, mas, também com os alunos do ensino fundamental e médio, utilizando metodologias

diferentes de acordo com o nível e faixa etária dos alunos, no intuito de facilitar a aprendizagem dos mesmos em relação aos conteúdos.

Portanto, o trabalho com a ludicidade no Ensino Fundamental e Médio é necessário, mas na Educação Infantil é indispensável, não tem como realizar por parte do professor um trabalho adequado, se na sua prática na sala de aula ele não inserir o lúdico, realizar atividades com crianças sem nenhum tipo de metodologia diferente, que não seja capaz de chamar a atenção dos alunos não é o caminho mais apropriado para desenvolver o ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o jogo e o brincar na Educação Infantil desempenham um papel fundamental na criança, possibilitando o desenvolvimento da coordenação motora, atenção, afetividade, criatividade e o movimento ritmado, de forma simbólica, representando a realidade onde vive, resgatando suas lembranças e valores, regras e fantasias, devido a isso cabe aos professores da Educação Infantil tomarem consciência da importância para que seja desenvolvida uma educação de qualidade.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio dos gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, p.110)

As crianças dão mais valor às atividades quando elas são desenvolvidas por meio de alguma brincadeira ou com algum jogo, pois, elas participam de forma mais natural, interagindo com os outros colegas da classe, então, é por intermédio da brincadeira que a criança vai ter a oportunidade de desenvolver diferentes habilidades, como também o seu lado afetivo e social será trabalhado, fazendo com que ela aprenda de maneira mais fácil.

## 1.1 Algumas considerações sobre o lúdico na Educação Infantil

O lúdico está cada vez mais sendo valorizado no meio educacional, levado em conta pelos professores na hora de planejar as atividades para serem trabalhadas na sala de aula de acordo com as necessidades de seus alunos. Mas, antes não era assim, “Os jogos e brinquedos, embora sendo um elemento sempre presente na humanidade desde seu início, também não tinham a conotação que têm hoje, eram vistos como fúteis e tinham como objetivo a distração e o recreio”. (SANTOS, 2011, p.19)

Mas hoje em dia, a ludicidade é desenvolvida por meio dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras nas salas de aula, pela maioria dos professores que sabem da verdadeira importância do lúdico para a construção do conhecimento dos alunos. Diante disso, trabalhar atividades numa perspectiva lúdica é a forma mais apropriada para alcançar os resultados almejados.

A ideia de que o brincar significa uma atividade mental, uma maneira peculiar de interpretar as ações do meio, bem como sentir determinados comportamentos dos seres que rodeiam, faz com que os educadores reflitam ainda mais sobre a necessidade do lúdico na sala de aula. Por isso, vale dizer que o brincar representa a forma pela qual a criança representa e interpreta atividades, explicitada pela linguagem num determinado contexto social.

Assim, Santos (2011) diz que o brincar constitui uma determinação social, pois consideram que cada brincadeira, de cada época, representa uma forma pela qual aquela comunidade, construía seus conceitos lúdicos, a partir de suas tradições e culturas.

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilidades especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2002, p.160)

Ao brincar a criança aprender como funciona os objetos, as coisas próximas a ela, nesse sentido, ela passa a entender o seu meio social, a imitar nas brincadeiras o que o outro representa para ela, sendo assim, ela conquista uma aprendizagem natural de acordo com o que ela vivencia na família, na escola ou na comunidade que ela faz parte. Muitos professores as vezes da um conhecimento pronto achando que está fazendo o bem, quando na verdade o



que é importante é incentivar a criança a conquista seu próprio conhecimento pelos seus próprios meios.

“A Educação deve ser um processo de construção de conhecimento, no qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído” (EVANS, 1973, p. 06). Ou seja, aprender e ensinar o que já está pronto há décadas não é o mais apropriado, interessante é oportunizar a aprendizagem desenvolvida, interagida, através do agir, do operar, do criar, do construir, partindo da realidade vivenciada por professores e alunos, pela sociedade como um todo.

## **1.2 A brincadeira**

A brincadeira sempre foi um ato inerente à criança, é fato histórico a afinidade da brincadeira infantil com a natureza da própria criança, razão pela qual os estudos sobre essa questão vêm tomando importância e proporções agravantes, visto que o brincar não significa apenas brincar.

Há ideias internas contidas na representação da brincadeira na vida do ser criança. Assim, podemos verificar que todas as compreensões teóricas sobre o desenvolvimento e educação da criança pequena e na bibliografia em geral, a brincadeira é entendida como um importante instrumento na promoção e construção de conhecimentos e desenvolvimento integral.

A criança, diferentemente do adulto, só deve brincar. Seu desenvolvimento depende do lúdico, ela precisa brincar para crescer, precisa de jogo como forma de equilíbrio com o mundo. Sua maneira de assimilar (transformar o meio para que se adapte as suas necessidades) e de acomodação (mudar a si mesma para adaptar-se ao meio que ofereceu resistência) deverá ser sempre através do jogo. (LIMA, 1999. p.33)

A brincadeira é assim, uma forma dinâmica de desenvolver a formação da criança, não tem como pensarmos a criança sem pensar o brincar. E o brincar faz parte do lúdico, sendo apenas uma alternativa metodológica entre tantas outras para ser utilizada pelo professor dentro da sala de aula.

A ludicidade passa a ser pensada de forma mais concreta e ampla, abrangendo outras formas de compreender o processo de dinamização da brincadeira, do divertimento como forma de romper com algumas barreiras do ensino infantil e levá-lo a maiores projeções.

Assim, conforme salienta Brougère (1993, p. 227) “a brincadeira precisou ser concebida como uma vantagem evolutiva para manter-se enquanto atividade infantil. Ela serve para alguma coisa, não pode ser fútil”.

Para Almeida (1998), a educação lúdica esteve presente em todas as épocas, povos, contextos de inúmeros pesquisadores, formando hoje, uma vasta rede de conhecimentos não só no campo da Educação, da Psicologia, Fisiologia, como nas demais áreas do conhecimento.

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoas passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade. (ALMEIDA, 1998, p. 31-32).

A sua validade é inegável, por isso não pode ser pensada apenas como uma forma de diversão, mas como uma atividade educativa, ao mesmo tempo em que é prazerosa e imersa a qualquer idade, a qualquer padrão de vida que se leve.

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutação com o pensamento coletivo. (ALMEIDA, 1998, p. 13)

O ato de brincar é mais importante do que possamos imaginar, pois, a ausência de entendimento sobre o lúdico pelo professor, pode promover conceitos errôneos sobre a efetivação deste instrumento de ensino na formação da criança, podendo causar problemas no desenvolvimento da criança.

Platão apud Almeida (1998),

Na Grécia Antiga um dos maiores pensadores, Platão (427-348) Afirma que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados em comum pelos dois sexos, sob vigilância e em jardim de crianças. Segundo ele e todo o pensamento grego da época, a educação propriamente dita deveria começar aos sete anos de idade. Deste modo, é inegável a importância do brincar, a muito tempo se vem defendendo o brincar como fator primordial para o crescimento da criança. (p.19-20)

Diante disso, a criança tem que vivenciar desde os primeiros anos de vida situações por meio dos jogos educativos que contribua para o seu cognitivo, motor e social. Sendo assim, estimulado desde pequeno para obter um desenvolvimento condizente com as necessidades vitais de uma criança.

Para Almeida (1998),

Conduzir a criança à busca ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturado habitualmente uma parcela de trabalho esforço com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, num jogo bem-sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso.

Verifica-se, conforme o autor supracitado que as atividades lúdicas bem elaboradas promovem um aprendizado na criança, sem sofrimento.

Isso acontece porque o desenvolvimento da criança comporta uma carga de eventos muito grande em que o ato de brincar traz vantagens cognitivas, sociais e afetivas ao passo que é aí que ela,

Sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade [...] O brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criança das intenções invenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas, tudo aparece no brinquedo que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. (VYGOTSKY, 1984, p. 117)

Por isso, que é possível verificarmos na criança, ao brincar, as diversas possibilidades que ela mesma impõe para recriar o mundo a sua volta, colocando desafios a que possa desafiar seus próprios limites, bem como levantando hipóteses tentando resolver problemas impostos pela realidade com a qual interage.

Nesse sentido, a criança cria um mundo, um espaço organizado de acordo com a sua imaginação e as abstrações da realidade a qual é percebido no seu cotidiano. Isso significa dizer que, a criança, ao brincar está construindo a consciência da realidade ao mesmo passo que a modifica.

### 1.3 O lúdico como ferramenta eficaz para a Educação Infantil

A ludicidade é um recurso dinâmico muito importante para a Educação infantil, mas muitas vezes nos é atribuído um entendimento errôneo sobre sua real função, e no campo da educação, isto que dizer que, os professores nem sempre se encontram preparados para lidar com essa ferramenta, atribuindo-a, muitas vezes, a formas falhas de trabalhar com a criança. Brincar é definitivamente importante.

O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo adulto, sem adentrá-lo como partícipe responsável. (WAJSKOP, 1994, p. 7)

Mas, estas questões necessitam serem melhores abordadas na formação do professor para que estes saibam, de fato, lidar com as crianças nesse contexto de brincadeira, diversão e aprendizagem. Mas, sabemos que há uma resistência nas escolas,

A grande maioria das instituições educacionais ainda é pautada numa prática que considera a ideia do conhecimento – repetição – sob uma ótica comportamentalista e não como um saber historicamente produzido visto sob a ótica do conhecimento-construção. (SANTOS, 2011, p.11)

Sabemos, pois que, educar não se trata apenas de mostrar o conhecimento, mas abrir os caminhos para o aluno construir este conhecimento, a partir de suas percepções. Para isso, é necessário,

[...] oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida. (SANTOS, 2011, p.11)

Essas ferramentas pela qual a autora atenta se refere às novas formas de repensar os recursos de formação no currículo da Educação Infantil, a introdução da formação lúdica como instrumento eficaz na formação do educando.

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma proporcionando aos futuros educadores vivências, experiências corporais que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte de dinamização. (SANTOS, 2011, p.11)

A formação lúdica é entendida como uma inovação para o campo da educação, sobretudo, para a pedagogia que lida diretamente com crianças, principalmente pondo a finco

a utilização dos jogos como fonte da dinamização que em sua utilização pode acontecer de formas variadas os aprenderes que a acriança abstrai.

É muito comum ouvirmos dizer que “os jogos não servem para nada e não têm significação alguma dentro das escolas, a não ser na cadeira de educação física”. Tal opinião está muito ligada a pressupostos da pedagogia tradicional, que exclui o lúdico de qualquer atividade educativa séria ou formal. (ALMEIDA, 1998, p. 59)

O jogo pode ser uma brincadeira tão produtiva na formação da criança que tem sido objeto de estudo de muitos estudiosos, por não ser uma tarefa tão fácil de explicar realmente o que é o jogo.

Tentar definir o jogo não é uma tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, criança, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar histórias, brincar de “mamãe e filha”, futebol, domínio, quebra cabeça, construir barquinhos, brincar na areia e uma infinidade de outros. Tais jogos, embora recebam a mesma denominação, tem sua especialidade. Por exemplo, no faz-de-conta, a forte presença de situação imaginária: no jogo de xadrez, regras padronizadas permite a movimentação das peças. Brincar na areia, sentir o prazer de fazê-la escorregar pelas mãos encher e esvaziar os copinhos com areia requer a satisfação da manipulação do objeto. Já a construção de um barquinho exigem não só a representação mental do objeto a ser construído, mas também a habilidade manual para operacionalizá-lo. (KISHIMOTO, 2001, p.13)

A brincadeira que a criança brinca na escola, os jogos que ela utiliza; os diversos tipos de brinquedos educativos ou não, não devem ser colocados em uso sem instrução de um adulto, é preciso que o professor esteja atento à brincadeira, à utilização do objeto nas mãos das crianças, porque muitas vezes o brinquedo pode se tornar, ao invés de um instrumento interativo, uma arma perigosa.

Quando a criança mergulha em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação. O interesse provoca o fenômeno, reúnem-se potencialidades num exercício mágico e prazeroso. E quanto mais a criança mergulha, mais estará exercitando sua capacidade de concentrar a atenção de descobrir, de criar e, especialmente de permanecer em atividade. (ELKONIN, 1998, p. 20)

Nesse processo, estão sendo cultivadas muitas qualidades raras e fundamentais, como a autonomia e socialização entre os alunos. Daí a importância de se trabalhar com a orientação do professor, para que ele mesmo perceba essas qualidades e as torne mais expressiva a partir da sua orientação.

A formação lúdica deve possibilitar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Vygostky (1991), em seus estudos, acreditou ser a brincadeira uma configuração do desenvolvimento dos empregos superiores da criança, por meio da assimilação e internalização de signos e instrumentos em um contexto de interação mútua. Para ele, o ato de brincar cria na criança uma nova forma de desejo, de motivação para aprender coisas novas e criar outras.

Portanto, a brincadeira é importante, é uma situação de privilégio da aprendizagem infantil, em que nela o desenvolvimento pode alcançar níveis muito positivos na vida futura da criança.

O brincar com os jogos didáticos, nesse sentido, precisam de uma dimensão maior, no sentido de que poderão passar de mero mecanismo de repetição para um instrumento de atividade pautada no desenvolvimento de habilidade e expressões natas da criança em sua constante descoberta do mundo, de si e do outro.

#### **1.4 O lúdico na formação do educador**

A Educação passou e passa por transformações, mas não tão frequente como as outras áreas profissionais, isto porque, de acordo com Santos e Cruz (2011), a educação ainda é pautada numa prática que considera a ideia do conhecimento – repetição sob uma ótica comportamentalista, tornando o conhecimento cristalizado e/ou espontaneísta e não como um saber historicamente produzido visto sob a ótica do conhecimento-construção.

Isso nos faz pensar que o ato de educar significa muito mais que o apontamento de caminhos sob uma conveniência determinada, mas auxiliar no processo de tomada de consciência que a pessoa deve transcorrer durante a vida. Significa, pois, ajudar a pessoa a conhecer a si mesma, oferecendo ferramentas diversificadas para a escolha da pessoa, considerando suas percepções, seus valores de mundo e a criticidade para quais todos nós devemos ter ao encarar a vida. (SANTOS; CRUZ, 2011).

Assim sendo, os referidos autores afirmam que:

Nesta abordagem do processo educativo a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar as pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. Esta ideia ganha adeptos ao focar as atividades lúdicas no processo de desenvolvimento humano. (SANTOS; CRUZ, 2011, p. 12)

Ainda conforme os mesmos podemos verificar, que nesse contexto de abordagem educativa, a ludicidade é uma necessidade humana, não podendo ser vista apenas como diversão, já que exerce uma função muito mais ampla do que simplesmente a remição de uma prática divertida.

Assim, entende-se que o desenvolvimento das atividades lúdicas comporta uma imensa facilidade no processo de aprendizagem, bem como no processo de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

É nessa questão que entra a formação do professor, pois é ele o principal mediador dessas facilidades de adaptações e desenvolvimentos proporcionadas pelo lúdico. No entanto, os professores se encontram em amplo caso, vivendo grandes paradoxos na profissão e na prática educativa dos quais nunca são efetivamente eximidos da realidade educacional, como um todo.

A prática pedagógica é o campo que mais comporta as consequências desses problemas, por isso é preciso pensar novas formas de como formar o educador preparado para uma educação lúdica teoricamente bem embasada e tecnicamente bem desenvolvida.

É o que propõe Cruz e Santos (2011), ao metaforizar a formação do professor como um quebra-cabeça. Este ao ser encaixadas todas as suas peças corretamente, acaba-se a brincadeira. Em contrapartida, o professor jamais se completará, visto que a formação do professor não pode ser encerrada com a conclusão de um curso, mas ser continuada.

Nesse sentido, os cursos de graduação devem se adaptar as novas realidades do ensino, como a educação lúdica que tem sido enfocada como uma alternativa para a formação do ser humano. Assim propõe que a Educação lúdica seja posta na grade curricular dos cursos de graduação em Educação como um novo pilar, não mais apenas como uma abordagem metodológica.

Dessa forma, Cruz e Santos embasados no pensamento de Negrine afirmam que:

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências comportamentais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. (NEGRINE, 1994 apud CRUZ; SANTOS, 2011, p.141)

Vemos assim, que a formação lúdica contribui para os futuros educadores, explorando conhecimentos importantes para a vivencia dentro da sala de aula, diante disso, reconhecer

que o professor necessita ver a formação sobre a ludicidade como algo importante e que deve ser levada em conta nas escolas, para que assim ele possa ter um conhecimento mais amplo e mais sistematizado sobre o valor do lúdico na vida das crianças.

Sendo assim, apesar do lúdico constituir uma influente e poderosa ferramenta de construção do conhecimento, não pode ser nada mais do que uma simples teoria se não houver uma solidificação de sua utilidade para o ensino infantil. Isto é, uma formação fundamentada, de base que oriente e possibilite o professor, não apenas conhecer os instrumentos do lúdico, mas aprender a usá-los de forma correta e eficiente.

Dizemos isto, porque sabemos que não podemos tirar da criança aquilo que é de mais brilhante nela, a capacidade nata de brincar, de ser criativa em suas brincadeiras, de criar coisas novas.

Não podemos exigir o grosso aprendizado delas, torná-las mecânicas a ponto de apenas aprenderem a reproduzir o conhecimento. Nós somos os adultos responsáveis por elas, logo, somos nós o canal pela qual deve passar as melhores instruções, os melhores cuidados no processo de desenvolvimento e formação da criança.

E assim, percebemos o quanto é preciso modificar as conjunturas educacionais as quais muitas vezes o professor é submetido sem nenhum aparato, por isso, é necessário que a educação reencontre novos caminhos para a prática pedagógica escolar, pois essa prática está precisando se encontrar com um novo horizonte em que permeie a construção livre do conhecimento e é, nessa perspectiva, que acreditamos ser a educação lúdica o melhor caminho, a melhor alternativa para a Educação Infantil.



## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta temática teve como objeto de estudo a “O Sentido da Ludicidade por Professores na Educação Infantil” e como base para a pesquisa visou os seguintes objetivos. Geral: Apreender e analisar o sentido do lúdico para professores na Educação Infantil. Específicos: Identificar se os professores consideram o lúdico como um relevante recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem das crianças; conhecer a frequência de atividades lúdicas na prática pedagógica e verificar se os professores participantes vivenciaram a ludicidade na sua formação acadêmica.

A metodologia seguida para elaboração desse trabalho constitui-se na pesquisa qualitativa. A partir desse tipo de análise foi desenvolvido um trabalho por meio da reflexão que retrate a realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de pesquisa. Bem como afirma Oliveira,

São muitas as interpretações que se tem dado a expressão pesquisa qualitativa e atualmente se dá preferência à expressão abordagem qualitativa. Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. (2008, p. 37)

A metodologia é inegavelmente, um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos. Neste sentido, a escolha do tema deve, sobretudo, ser relevante para o pesquisador, de modo que venha lhe proporcionar cada vez mais conhecimentos e experiências. Para que ocorra uma pesquisa bem sucedida, irá depender basicamente da escolha e do tipo de investigação que se pretende realizar.

Assim, produzir uma pesquisa qualitativa exige do então pesquisador uma adoção e um processo de reflexão de análise da realidade, isto é, através da utilização de métodos e técnicas é que será possível uma compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico segundo sua estruturação (OLIVEIRA, 2008).

➤ **Local e sujeitos da pesquisa**

Realizamos a pesquisa com 18 professores das turmas na Educação infantil de três Creches da Rede Pública Municipal de Ensino da cidade de Ipaumirim - CE.

➤ **Instrumentos para coleta de dados**

Em relação à coleta de dados, foi utilizada um questionário composta por 08 questões fechadas, na qual contribuiu com descrições mais detalhadas sobre a pesquisa apresentada e o campo de estudo. Realizamos em duas etapas: primeiro uma visita na creche e em seguida um levantamento dos dados da instituição que contribuiu com informações importantes para o referente estudo

Neste sentido, a coleta de dados deu-se por meio do registro de um questionário com oito perguntas, na qual teve uma observação direta também chamada de observação estruturada ou sistemática que consiste, na coleta e registro de eventos observados que foram previamente definidos (CHIZZOTTI, 2003).

Por fim a análise de dados foi realizada a partir do confronto da fala dos sujeitos com a teoria elaborada anteriormente sobre os temas definidos em relação ao objeto de investigação, ou seja, no decorrer do estudo serão analisadas as respostas dos questionário com a teoria estudada na presente pesquisa.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

#### 3.1 Caracterização das Instituições Pesquisadas

A pesquisa foi realizada em três creches denominadas A, B, e C da Rede Municipal de Educação Infantil, localizadas na cidade de Ipaumirim – CE. A seguir será apresentada a caracterização de cada uma delas:

##### **Creche A**

Inaugurada em 2014, apresenta um ambiente adequado para seu funcionamento e é considerada como Creche Modelo. Atende crianças a partir dos dois anos de idade até os cinco anos. Funciona no período da manhã e tarde disponibilizando condições necessárias para que as crianças possam ser atendidas. Pela manhã, existem 55 alunos matriculados e no período da tarde são 75 alunos, totalizando um número de 130 alunos.

O espaço físico é composto por quatro salas de aula; dois banheiros, um feminino e um masculino; uma cantina; um depósito para armazenamento de alimentos e um para materiais de limpeza; uma sala para os professores; e uma sala para vídeos.

A creche tem uma estrutura ampla, com uma murada que fornece segurança para o ambiente, com um bom espaço físico acessível às crianças. As salas são arejadas, sendo que duas tem ar-condicionado, todas possuem janelas de vidro. Os mobiliários são adequados de acordo com a idade das crianças. Contém brinquedos no pátio e parque para as crianças brincarem na hora do intervalo, porém, no espaço do parque não há nenhum tipo de árvore para deixar o ambiente mais arejado para a recreação das crianças.

No quadro de funcionários tem uma diretora, uma coordenadora, uma secretária, duas merendeiras, um porteiro e 16 professores.

##### **Creche B**

A segunda creche deixa a perceber que não tem uma boa estrutura física, ela é toda murada, porém, é um prédio antigo que necessita de algumas reformas.

Funciona apenas no período da manhã, atendendo cerca de 50 alunos. Contém apenas duas salas de aula, sendo que uma sala é separada por uma divisória, funcionando assim duas turmas: a do infantil IV com duas professoras de um lado e do outro, uma turma do infantil V

com uma professora. Na outra sala de aula funciona uma turma do infantil V, com duas professoras.

É notável que o ambiente não é organizado de acordo com as necessidades das crianças, tornando importante novos investimentos para atender de forma adequada as condições de trabalho dos docentes como também para suprir as principais necessidades solicitadas para um bom desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

O ambiente da instituição é composto por uma diretoria, uma cozinha, dois banheiros sendo um feminino e um masculino, não possuem sala de professores.

No quadro de pessoal, existem cinco professoras, uma diretora, uma secretária, uma coordenadora e um porteiro.

### **Creche C**

A terceira creche pesquisada funciona nos dois turnos manhã e tarde, sendo que no período da manhã atende 45 crianças e no da tarde 35 crianças, atendendo a partir dos quatro anos de idade.

O prédio onde está localizada a creche não é adequado para seu pleno funcionamento. Não é murado e não tem acessibilidade, o que prejudica a segurança e o acesso ao ambiente. É composta por três salas de aula, uma secretaria que também é a diretoria, e uma cantina.

A creche tem uma diretora, um secretário, seis professores distribuídos nos turnos manhã e tarde, duas merendeiras e um porteiro.

## **3.2 Análise do perfil das creches**

Percebe-se que o funcionamento administrativo das três instituições tem alguns pontos em comum como:

- O atendimento do serviço de assistência social, quando solicitado;
- As reuniões de pais e mestre acontecem a cada final de bimestre em que são discutidos assuntos de interesse de todos. A parceria família/escola propicia resultados positivos e um melhor funcionamento da creche;
- As creches têm uma boa relação com a comunidade local, em que se fazem presentes em eventos como o dia das mães, dia dos pais, dia das crianças e entre outros;

- Os serviços prestados pela creche às famílias das crianças, é feita no dia a dia, quando os pais vêm deixar as crianças, momentos aproveitados para algumas conversas informais a respeito do comportamento das mesmas e através de reuniões, nas quais ocorrem as orientações pedagógicas;
- O atendimento pedagógico é organizado por uma coordenadora pedagógica, mensalmente, do qual participam os professores e monitores das creches. Na ocasião são elaborados os planos de curso, baseado nas necessidades dos professores de cada creche.

Além dos pontos comuns destacados acima, também existe pontos que se diferenciam entre as instituições, como por exemplo:

- A creche “A” apresenta espaço externo e interno satisfatório visto que foi planejado e organizado para o funcionamento adequado às crianças. Diferentemente das creches B e C, que não foram projetadas, e funcionam em espaços não apropriados para o atendimento de crianças pequenas.
- Na creche A oferece a opção de parque para as crianças, embora não tenha área verde, sendo que as outras duas não tem parque, impossibilitando assim uma recreação adequada para as crianças.
- Em relação a área interna chamou atenção por ter um espaço com salas e dependências amplas, com acessibilidade, junto a um cenário criativo na instituição A. Já as creches B e C o ambiente em geral consta de acessibilidade precária, pouco mobiliário, carente de materiais pedagógicos, é raro os objetos e brinquedos disponíveis nas salas para as crianças.
- Outro fator percebido foi o número de criança atendida nas instituições B e C ser bem menor em relação à creche A.

### **3.3 participantes da pesquisa**

A coleta de dados foi realizada com 18 professoras de três creches da rede municipal da cidade de Ipaumirim – CE. Os participantes foram identificados a partir de pseudônimos, preservando assim suas identidades pessoais.

Todas que participaram da pesquisa são do gênero feminino. Com faixa etária entre 30 a 54 anos, assim distribuída: entre 30 a 39 anos, oito professores; 40 a 49 anos, oito e 45 a 50 dois professores. Com relação a naturalidade 13 são da mesma cidade Ipaumirim, três de Cajazeiras, uma da cidade vizinha Baixio, e uma de Sousa - PB. Com relação ao estado civil três são solteiras, 15 casadas.

Quanto à formação acadêmica, verificamos que no universo de 18 professoras uma tem o Pedagógico, nove tem o curso de Pedagogia, sete tem o curso de Letras, e uma tem o curso de Filosofia.

A este respeito a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) assegura no seu Art. 62º. que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Ainda conforme a exigência da formação superior para docentes que exercem a profissão de professor na Educação Infantil é interessante enfatizar que nessa etapa as crianças necessitam de cuidados especiais, por isso é necessário possibilitar maior entendimento da realidade educacional e da sociedade que se vive com perspectiva de mudanças e transformação.

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior. (KRAMER, 2005, 804)

A responsabilidade por oportunizar a formação de professores está contida no Art. 62, inciso 1º da LDB, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), ao afirmar que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

Assim sendo, é relevante compreender que a criança, deste cedo, está em constante interação com os adultos e assim construindo seu conhecimento. A Educação Infantil é um espaço, no qual as crianças aprendem através do processo de ação e interação com o meio e com as pessoas que as cercam. Portanto, para que a criança possa se desenvolver em sua

plenitude é importante lembrar que o trabalho realizado em sala de aula vai muito além do cuidar, pois o profissional tem que procurar formas pedagógicas que contribuam com o conhecimento da criança em vistas ao seu desenvolvimento, para isto é de fundamental importância o investimento na formação docente, para que este possa atender a finalidade da Educação Infantil que segundo o Art. 29 da LDB, é [...] o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementares a ação da família e da comunidade”.

Nessa perspectiva, a formação dos profissionais na Educação Infantil não se dá apenas em função da formação inicial, mas é importante lembrar atuação nas diversas áreas de conhecimento e em parcerias com a comunidade escolar e social.

### 3.4 Ser professor de Educação Infantil

Antes de iniciarmos propriamente com o tema, objeto da pesquisa “O sentido da ludicidade por professores da Educação Infantil” procuramos investigar sobre a sua atuação na docência. Assim questionamos: Como foi que você se tornou professora?

As respostas indicaram que, foram vários os motivos pelos quais se tornaram professores: por acaso; durante a formação escolar; dom/vocação; realização de um sonho; por falta de opção; por admiração; desejo de criança.

○ **Por acaso** – esta foi uma das mais apontadas (sete pessoas) para justificar sua escolha em tornar-se professora. Destacaremos três falas que identificamos como mais representativas, as demais reforçam esta ideia:

Convidada para exercer o cargo de substituta na escola e fui aprimorando o exercício de secretaria escolar e continuei como coordenadora e como professora. (Elisa)

Me tornei professora por acaso, já que uma professora da creche (nome dado antes a educação infantil) viajou para o sul e precisava de outra, então fui convidada e aceitei. Onde estou até hoje passando por dois concursos públicos na área de educação infantil. (Paula)

Foi quando eu passei no concurso. (Patrícia).

Como se pode ver nas respostas das professoras apresentam ideias similares quando aborda a escolha da profissão ser por acaso. Demonstrem envolvimento pela a educação

dentro de um contexto de opção possível, ou seja, a oportunidade através de um concurso ou convite, ou mesmo a necessidade de trabalhar leva a optar por esse campo profissional.

- **Durante a formação escolar** – duas pessoas afirmaram que sua opção se deu durante a formação acadêmica, vejamos:

Cursei o magistério e consegui uma vaga como professora de educação infantil, prestei concurso, passei, atualmente estou cursando de pedagogia e me sinto realizada pois estou em uma área que gosto e que está ligada ao desenvolvimento e formação de cidadão (Joana)

Quando ainda aluna do normal descobri o desejo pela profissão (Margarida)

As professoras participantes destacam nessas afirmações que iniciou sua profissão a partir dos desejos e da formação inicial (magistério). Para tanto a formação dos profissionais da educação básica segundo a LDB n. 9394/96, Art. 62, apresenta a seguinte configuração:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 18)

- **Dom / vocação**, uma pessoa respondeu com a seguinte justificativa:

Tornar-se professor é antes de tudo um dom, e nasci com a vocação. Sempre brinquei de dar aulas, ainda na adolescência já tinha escola de reforço em casa e escolhi o Curso Médio de Pedagogia por realmente gostar da profissão. (Vitória)

Com essa afirmação, fica claro que a escolha de ser professora pode ser identificada, neste fragmento na medida em que a vocação surge como uma das principais afirmativa pela a profissão. Assim, Freire (2007, p.110) diz que essa vocação, que ela tem como ação especialmente humana, “endereçar-se até sonhos, ideias, utopias e objetivos, que venho chamando politicidade da educação”.

O “ser professora” não aparece nas vidas das professoras de forma naturalizada. Desmistificar o discurso que para ser professora é preciso nascer com um “dom” “ter vocação” é um importante ponto de partida para percebermos o quão complexa é esta profissão, os caminhos que envolve a opção inicial ou não pelo magistério e a identificação com a profissão . (JESUS, 2000, p.24).



Percebe-se que o relato dessa professora referente à escolha da profissão retrata sua escolha profissional como sendo por vocação, sendo que na verdade ninguém nasce com dom ou vocação, pra ser professor é preciso estudar, ter dedicação, ter uma formação que possa suprir as necessidades que a profissão de professor requer.

- **Realização de um sonho** – uma professora justificou o seguinte:

Ser professor de Educação Infantil foi para mim um sonho realizado, o encanto das crianças me fascina e eu escolhi essa profissão porque me identifico, sei que é o que eu mais gosto de fazer, quando soube do concurso me escrevi, passei e hoje estou atuando com toda dedicação buscando dar sempre o melhor de mim. (Aryla)

Com essa afirmação deixa a entender que se tornou professora por vontade própria e passando autoconfiança e autonomia na sua profissão. Refletindo sobre essa questão Paulo Freire afirma que:

O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática; exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo espaços livres a serem preenchidos. O sonho possível tem a ver com os limites destes espaços e esses limites são históricos. [...] A questão do sonho possível tem a ver exatamente com a educação libertadora, não com a educação domesticadora. (FREIRE in BRANDÃO, 1982, p.100).

- **Por falta de opção** – uma das participantes justificou que:

Por falta de opção não tinha onde trabalhar e apareceu a oportunidade de lecionar em escola particular na sala do 2º ano, fiquei por lá 6 anos. Aprendi a gostar da profissão (Maria)

Diante deste depoimento, é possível considerar que no início se tornou professora por falta de opção, mas por fim conforme a oportunidade recebida e a experiência em sala de aula e assim contribui na prática docente.

- **Por admiração** – dito por uma das docentes:

Desde sempre admirava a profissão (Julieta)

Esta é a razão pelo qual o educador continua aprendendo, e, quanto mais humilde seja na “re- admiração” que faça através da “admiração” dos educandos, mais aprenderá (FREIRE, 2001, p.82).

Nesse sentido, a partir do momento que o docente que atua na sua prática por admiração, propicie a oportunidade de desenvolver novos conhecimentos de forma que considere as necessidades dos alunos na sua realidade, assim são identificados de forma apropriada e essa é a razão pelo qual o educador continua aprendendo.

○ **Desejo de criança** – resposta de uma professora questionada

Cresci com a ideia de ser professora na minha juventude os meus amigos sempre me procuravam para tirar alguma dúvida sobre as suas atividades. E com isso, cresci com o intuito de um dia me tornar professora, fazendo aquilo que amo e me sinto bem. Entregando-me de corpo e alma aos meus alunos (Luiza)

Diante da resposta verifica que as escolhas feitas pela a profissão tem a ver com a trajetória de vida pessoal e social. De acordo com Cordeiro (2010, p.62) diz que “esses saberes da experiência, em grande medida, acabam servindo como fundamento da constituição da identidade profissional dos professores [...]”.

### 3.5 O sentido da ludicidade por professores da Educação Infantil

Para atender os objetivos da pesquisa, já ditos anteriormente, aplicamos um questionário com 18 professoras. A seguir apresentaremos os dados obtidos em cada questão:

Primeira questão perguntada às professoras foi: *Para você o que é ludicidade?* Dentre as 18 participantes, 17 responderam. Entre elas 13 atribuíram ao **ensino e aprendizagem**, dentre as quais destacamos três que representam a ideia elaborada pelas demais, vejamos:

Ludicidade proporciona a criança uma aprendizagem significativa, oportunizando a criança a experimentar, inventar, exercitar tornando a aula mais prazerosa aprendendo. (Ayla)

A ludicidade é uma forma de desenvolver o conteúdo do conhecimento e a criatividade através de música, jogos, atividades, brincadeiras para ensinar e educar se divertindo, ou seja, interagindo com os outros. (Joana)

É uma forma de aprender brincando. Através das brincadeiras, jogos, músicas, e etc. a criança consegue desenvolver sua criatividade, sua forma de estar no mundo. (Sofia)

De acordo com os relatos feitos pelas docentes, se pode constatar que as professoras acreditam sim que a ludicidade é uma ferramenta importante para ser utilizada como benefício para o desenvolvimento das crianças. Observa-se que defendem o ensino-aprendizagem por meio do lúdico. Pois, o lúdico possibilita ao aluno aprender brincando, de forma divertida, fazendo com que ele sinta prazer em aprender, desenvolvendo sua criatividade e coordenação motora de forma natural.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 9).

A atividade lúdica favorece uma construção de conhecimento humano significativo e prazeroso, do qual estimula um processo de aprendizagem mais fácil, já que as crianças podem assimilar melhor a realidade vivenciada por elas, ajudando assim, na formação do indivíduo.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1998, p. 41).

Realizar uma prática educativa por meio da ludicidade é uma alternativa capaz de influenciar significativamente o crescimento das crianças, construindo uma formação integral e relacionada com o meio em que elas vivem, na qual uma aprendizagem difícil torna-se mais fácil e mais possível devido as diversas oportunidades que o brincar possibilitar. Podemos ver nas falas das docentes, que a ludicidade é uma forma de aprender brincando, diante disso, é importante investir nessas atividades, torná-las cada vez mais real no dia-a-dia de uma sala de aula.

Uma das professoras questionadas atribui a ludicidade a própria atividade humana em prol do desenvolvimento, vejamos:

O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza por espontâneo. A importância de brincar através do brincar, a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio criativo. (Luana)

Diante dessa justificativa, podemos perceber que a professora destaca que o lúdico é uma atividade humana que dá sentido à vida da criança, sendo um momento de prazer e cabe ao professor proporcionar espaço e ações criativas, assim possibilitando uma proposta lúdica prazerosa, rica e através disto promover a troca de saberes, isto é, propondo desafios afetivo, cognitivo, emocional, motores e social.

Nesse sentido Rau (2011) defende que,

[...] As atividades lúdicas levam ao desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, no que diz respeito a diferentes formas de linguagem e à resolução de problemas [...] é para isto que serve a criatividade: para que o sujeito consiga elaborar estratégias que deem conta de resolver problemas cotidianos. (p.189-190)

Diante do exposto, pode-se afirmar que as atividades lúdicas oportunizam alcançar diversas formas de aprendizagem, na qual, torna possível desenvolver de forma mais natural o cognitivo e o motor das crianças. O que deixa claro a necessidade de incluir essas atividades nas estratégias utilizadas pelo professor na sala de aula, como alternativa de chegar aos objetivos almejados.

Uma das professoras atribuiu a ludicidade a uma metodologia de trabalho em que se utiliza de materiais diversos com um determinado fim.

Trabalhar com projetos e materiais concretos: como jogos diversos e explorar várias metodologias: tampas, pneus, pescaria, bingos, fantoches, etc. (Elisa)

Diante da fala da professora, pode-se perceber que ela valoriza o lúdico como uma metodologia, na qual é utilizada por meio de materiais concretos, que são organizados por projetos elaborados pela professora, para futuramente ser utilizado dentro da sala de aula de maneira estruturada e criada para determinado fim. Fortuna (2004, p. 6), informa que “é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem”.

Sendo assim, observamos a necessidade dos docentes incluir o brincar nos seus projetos, já que sabem da contribuição que o lúdico proporciona no processo de aprendizagem. Vimos que isso é uma maneira prazerosa, que desperte o interesse na

construção do conhecimento e que estimule o aluno não só a aprender um determinado assunto, mas proporcionar algumas atividades que provoca estímulo, motivação e promover a interação de grande valor social, oferecendo possibilidades educacionais, estimular e descobrir coisas novas.

Assim, é importante que o educador deve estar ciente de que a brincadeira tem um papel importante e que ela traz enorme contribuição no desenvolvimento do aluno, e é de fundamental importância considerar a realidade da criança, observando o comportamento, suas necessidades, seus conflitos e dificuldades, para que assim, possa oportunizar a ludicidade como uma atividade que facilita as práticas pedagógicas.

Posteriormente foi perguntado: ***Você trabalha com lúdico na sua prática de ensino? Se positivo responda: Quando é que o trabalho com o lúdico na sala de aula é importante? Justifique.***

Entre as participantes, uma não respondeu ao questionário e 17 responderam positivamente. Destas, sete associaram ao **brincar**; cinco ao **ensino e aprendizagem**; três as **relações interpessoais**; um ao **desenvolvimento da criança** e um a **um determinado fim**. Vejamos alguns exemplos:

#### ✓ **Associado ao Brincar**

Trabalha sim. A importância é imensa e faz se necessário diariamente, pois sempre que apresentamos os conteúdos sugerimos: "vamos brincar"? As crianças reagem de forma positiva e assim, criamos um ambiente mais propício e interessante para os alunos. (Vitória)

Sempre que possível sim, pois trabalhar como lúdico nós educadores percebemos que além das crianças muito à vontade para brincar, elas demonstram emoções, ela passa a ter uma melhor socialização e acelera o seu aprendizado. (Luana)

De acordo com as docentes elas trabalham com o lúdico, consideram importante realizar brincadeiras em prol do crescimento da aprendizagem em sua prática, e elas definem a ludicidade como uma atividade prazerosa, na qual possui um fim em si mesmo. Nessa perspectiva:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ele desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio de interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, p.22)

Diante disso, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI afirma que essas atividades são fundamentais para o bem-estar da criança e para seu crescimento pessoal e o professor deve desenvolver essas atividades nas suas ações diárias, dando condições favoráveis para que a aprendizagem aconteça. Para que assim, seja possível a criança aprender e ao mesmo tempo viver por etapas cada fazer da sua vida.

✓ **Associado ao Ensino e Aprendizagem**, segue alguns relatos:

O trabalho com o lúdico desperta a curiosidade do aluno, tornando a aprendizagem em algo espontâneo e desenvolvendo também a habilidade e o conhecimento. (Lara)

SIM. É importante quando o seu principal objetivo é alcançado "a aprendizagem" juntamente com a socialização e interatividade do aluno. (Camélia)

Sim. A todo o momento, se o que o professor for ensinar não tiver algum tipo de ludicidade a criança tem bastante dificuldade para compreender. (Sofia)

Diante das respostas das docentes destacadas, percebemos que elas acreditam que trabalhar com o lúdico é considerado como possibilidade de proporcionar aprendizagem de maneira prazerosa, dessa forma possibilita desenvolver a capacidade nos aspectos cognitivo, afetivo, emocional, social e entre outras que contribui na aprendizagem.

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos. (ROSAMILHA, 1979, p.77)

Utilizar de brincadeiras lúdicas é essencial e inevitável para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, pois, já nasce com a criança essa necessidade de aprender com alegria e entusiasmo. A ludicidade pode acontecer das mais diferentes formas, dependendo da vontade do professor em ser criativo, como também da disponibilidade de recursos na instituição.

Portanto, é importante fazer dos jogos lúdicos alternativas capazes de liberar na criança um desenvolvimento espontâneo e satisfatório.

✓ **Associado a socialização**

**Sim.** Quando os alunos participam e gostam dos materiais utilizados e interagem com os colegas e professores. (Elisa)

Para a socialização, comportamentos e auxiliando as crianças **de forma prazerosa.** (Júlia)

**Sim.** É importante quando o seu objetivo é a interação socialização e principalmente o aprendizado do aluno. (Luiza)

De acordo com as professoras, o trabalho com o lúdico é importante, pois, é uma forma de socializar e interagir com os alunos, fazendo com que eles tenham um contato mais próximo com os colegas. Elas colocam as atividades de ludicidade como uma alternativa para alcançar a aprendizagem e ao mesmo tempo em que isso acontece as crianças vão se conhecendo, seus comportamentos vão mudando, pois, passam a respeitar tanto as regras dos jogos como também os colegas.

Vygotsky entende a brincadeira como uma atividade social da criança e, por meio desta, a criança adquire elementos imprescindíveis para a construção de sua personalidade e para compreender a realidade da qual faz parte. Ele apresenta a concepção da brincadeira como sendo um processo e uma atividade social infantil. (MARANHÃO, 2015, p.33)

Oportunizar a criança a chance de socializar com outras crianças é de extrema importância para o bom desenvolvimento da sua aprendizagem, a socialização faz parte das etapas em que a criança passa durante o processo infantil. A escola como sendo um ambiente que proporciona conhecimentos necessários para viver em sociedade, que trabalha em prol da cidadania, objetivando formar cidadãos conscientes, éticos, que saibam dos seus direitos e deveres, principalmente que saibam respeitar o direito do outro e que vivam bem, tem o dever de trabalhar com os seus alunos a interação social, na qual deve iniciar na Educação Infantil, por ser o início de tudo.

Por meio da brincadeira a criança vai se desenvolver socialmente, conhecerá as atitudes e as habilidades necessárias para viver em seu grupo social. [...]. Na sua função imitativa, a criança aprende a conviver com as atividades culturais; usando a brincadeira, ela estará estimulando o seu

desenvolvimento, aprendendo as regras dos mais velhos. (MARANHÃO, 2015, p.34)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, (BRASIL, 1997), coloca que tanto as brincadeiras como os jogos são formas de socialização, pois, oportuniza os alunos a respeitar o colega, as regras, dá a chance dos alunos pensarem sobre determinada resolução, concluídas respostas por seu próprio meio de forma coletiva, podendo ser jogo competitivo ou não.

A brincadeira vai ajudar a conhecer as habilidades da criança, vai deixá-la mais autônoma e ao mesmo tempo vai fazer com que ela saiba trabalhar em grupo, dividir as tarefas, respeitar as regras e tomar decisões, tudo por meio da socialização.

#### ✓ **Associado ao desenvolvimento**

Sim, o trabalho lúdico é importantíssimo porque a criança pode desenvolver a coordenação motora como também suas habilidades visuais auditivas, seu raciocínio, criatividade e inteligência. (Joana)

Entre as professoras que foram questionadas uma das docentes afirma que o trabalho lúdico é importante, pois, dá a oportunidade de desenvolver diversas habilidades nos alunos, aprimorando sua coordenação motora e seus sentidos, já que eles vão estar aprendendo com materiais concretos, onde terão de refletir sobre como chegar ao resultado final,

Uma questão muito importante a ser estudada, segundo a visão vygotskyana, é a da relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. Levando-se em consideração de que a aprendizagem da criança começa muito antes dela iniciar o período de escolarização, podemos dizer que as situações de aprendizado teriam sempre uma história anterior. [...] (MARANHÃO, 2015, p.35)

Portanto, a aprendizagem estar entrelaçada ao desenvolvimento, elas não podem ser vistas como algo dissociável, como se não tivessem nada em comum um com o outro, porém, a aprendizagem se dá ao passo que a criança está se desenvolvendo, assim, “A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. (VYGOTSKY, 1991, p.95) referencia

O professor tem que ter consciência e capacidade de proporcionar um bom desenvolvimento para seus alunos, criando situações que possam fazer com que as crianças



vivenciem de forma prazerosa situações lúdicas, das quais possam contribuir com sua aprendizagem. O lúdico é uma chave importante para o ensino e merece ser posto em prática pelos professores na sala de aula.

✓ **Associado a um fim**

**Sim.** Lúdico na sala de aula é importante quando **tem um objetivo a ser atingido.** (Ayla)

Para a docente trabalhar atividades através do lúdico só é importante se tiver alguma finalidade, algum objetivo a alcançar, senão ele não funciona, porém, o professor como mediador do ensino tem que saber como criar estratégias que possibilite através das atividades lúdicas um desenvolvimento amplo e consciente, pois, tudo que é desenvolvido através do lúdico é possível alcançar de forma adequada resultados positivos.

A educação lúdica [...]. Ela é uma ação inerente na criança [...] e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1998, p.13)

Nesse sentido, percebe se a importância de trabalhar o lúdico em salas de forma prazerosa para que a aprendizagem seja significativa, ou seja, por meio do lúdico a criança vence suas dificuldades, e assim propicie condições de novos conhecimentos de maneira integral.

Em seguida para obter um maior esclarecimento sobre o lúdico foi questionado as professoras: ***O trabalho com atividades lúdicas desperta maior interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas em sala de aula? Justifique.*** Seguem alguns relatos que exemplificam a resposta de todas:

Com certeza, criança gosta do concreto do novo da descoberta sem contar que ela fica mais comunicativa com a turma e a professora (Paula)

Sim. Pois é brincando que a criança aprende, ela se satisfaz, realiza suas emoções desejos. Costumo trabalhar com o lúdico através de contação de histórias material concreto (Luana)

A ludicidade é uma forma necessidade dos alunos em todas as faixas etárias, mas também não pode ser vista apenas como uma diversão. A ludicidade facilita a aprendizagem e colabora com o desenvolvimento mental do aluno (Lara)

Com Certeza, porque facilita uma melhor compressão e aprendizagem, pois a criança se sente motivada e ao mesmo tempo estimula na construção de novos conhecimentos. (Joana)

Sim, pois esta é a forma que a criança compreende o mundo a sua volta. Ela imagina, ela cria, ela age no mundo através das brincadeiras que lhe são propostas (Paula)

Diante das respostas obtidas todas consideraram que por meio das atividades lúdicas desenvolvidas na sala de aula as crianças se sentem mais atraídas, mais interessadas com os conteúdos trabalhados, compreendendo melhor todo o assunto que é exposto na sala de aula.

Lá nossas crianças cantam, pintam, desenharam e dramatizam, correm, pulam, trocam informações, ensinam umas às outras a solucionar seus problemas, enfim, vivem. Todas colocam em suas atividades os seus sentimentos, as suas emoções. Ocorre uma integração perfeita entre os aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais. Por meio das brincadeiras espontâneas e das dirigidas, brincando e jogando, elas apreendem e aprendem o mundo que as cerca, incorporando as competências necessárias para o seu desenvolvimento. (MARANHÃO, 2015, p.86)

A criança fica mais ativa, criativa, pois, passa a imaginar tudo a sua volta naturalmente, sem ter uma aprendizagem forçada, ou antes, do tempo. Assim, atividades de ludicidade favorecem e satisfazem às necessidades dos alunos, eles ficam mais motivados e assim adquirem mais conhecimento espontaneamente.

O lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, fazendo parte das atividades essenciais da dinâmica humana caracterizada por ser espontânea, funcional e satisfatória. (FEIJÓ, 1992, p. 02). Como relatam as professoras Julieta e Júlia ao justificarem a atividade com o lúdico como uma forma de “satisfazer a necessidade do aluno” (Julieta) ou mesmo, “satisfazer a necessidade natural da criança” (Júlia).

Posteriormente perguntamos: *Você já enfrentou dificuldades em trabalhar com atividades lúdicas na sala de aula? Comente.* Nesta questão, uma não respondeu; sete responderam que não enfrentou nenhuma dificuldade e 10 responderam positivamente. Destacamos alguns relatos:

✓ **JÁ enfrentaram dificuldades**

A dificuldade é driblar a ansiedade dos alunos mais ansiosos, que muitas vezes atrapalha os demais, por quererem participar primeiro, ou participar mais vezes ou ainda, fazerem barulho e distraírem os colegas. (Turma numerosa também dificulta) (Vitória)

Sim, às vezes, quando alguns não conseguem entender o jogo ou a brincadeira. (Margarida)

Sim. Por ocasiões de algumas crianças agirem em determinadas situações com timidez e se recusarem a interagir com as outras. (Camélia)

Sim. Faltam recursos, falta organização do espaço, material insuficiente, enfim. (Paula)

✓ **NÃO enfrentaram dificuldades**

Não. Sempre que trabalho tenho êxito no resultado. (Ayla)

Não. O lúdico é uma forma mais fácil de se obter o resultado desejado. (Lara)

Não, porque quando temos um conteúdo a ser aplicado antes ele foi planejado e organizado para ser desenvolvido. (Joana)

Não, pois quando se fala em brincadeira eles logo se interessam (Julieta)

De acordo com as respostas do questionário podemos notar que as professoras estão divididas, algumas afirmam ter dificuldade em trabalhar de forma lúdica devido ter grande número de alunos, espaço pequeno, falta de recursos, enquanto a outra parte fala não ter dificuldade e que através de atividades lúdicas elas conseguem obter resultados positivos

Ser docente na Educação Infantil é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país. (GARAHANI, 2010, p.196)

Sabemos que o meio tem que proporcionar aos sujeitos condições adequadas para um bom desenvolvimento, sendo assim, para trabalhar com os alunos o ambiente também tem que oferecer oportunidades suficientes para que a aprendizagem aconteça, disponibilizando materiais para cada situação, evitando que os problemas aconteçam.

No entanto, sabemos que as dificuldades no ambiente escolar sempre existiram, que ainda nem todas as escolas possuem recursos suficientes e variados para atender toda a diversidade de necessidades requeridas pelos alunos, nesse sentido, buscar alternativas para desenvolver o conhecimento dos alunos é fator primordial no processo de ensino-aprendizagem, e os professores tem essa tarefa de procurar meios para que essa aprendizagem aconteça. Fazendo com que as “Ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam com materiais simbólicos”. (SANTIN, 1994, p. 03) sejam trabalhadas dentro da sala de aula.

Diante disso, as ações do professor têm que possibilitar o conhecimento mesmo que as condições ambientais não sejam tão favoráveis, não podemos deixar de trabalhar com a ludicidade só porque tem muitos alunos ou porque acha que a atividade não vai ter resultados positivos. Pois, a necessidade que a criança tem para explorar sua imaginação, sua criatividade e sua fantasia é muito grande e deve ser vista no ambiente escolar como uma necessidade essencial que apesar das circunstâncias ela tem que ser aprimorada e posto em prática a partir das atividades trabalhadas na sala de aula.

Continuando o questionário sugerimos para as docentes: Complete a frase “*brincar é...*”. Seguem alguns destaques:

Brincar é a forma mais prazerosa de aprender. (Vitória)

Brincar é estimular a aprendizagem (Ayla)

Brincar é desenvolver raciocínio e despertar o interesse da criança. (Elisa)

Brincar é se divertir. (Ana)

Brincar é expressar emoções, sentimentos, pensamentos desejos e necessidades (Maria)

É importante para as crianças como uma boa alimentação, enfim a crianças tem de brincar é um direito dela. (Luana)

Brincar é algo essencial para o desenvolvimento infantil (Lara)

Faz parte do esforço infantil para um mundo melhor (Julia)

Brincar é uma maneira de adquirir conhecimento (Luíza)

Brincar é aprender (Paula)

Nas respostas obtidas podemos notar que as professoras consideram que o brincar é importante e essencial para as crianças, gera uma aprendizagem de maneira prazerosa, pois, ao mesmo tempo em que o aluno aprende ele se diverte também. É importante as professoras reconhecerem que o brincar é imprescindível para a vida de uma criança, pois, a brincadeira é um dos processos fundamentais ou o mais importante para a aprendizagem de uma criança.

Diante disso, a necessidade de introduzir a ludicidade na vida escolar dos alunos é fator de extrema relevância, e deve ser bem visto pelos professores, no intuito de garantir com que eles trabalhem em prol do progresso dos alunos, contribuindo para que eles tenham uma aprendizagem significativa, na qual eles tenham espaço para expressar suas opiniões, vontades, gostos, necessidades e suas potencialidades.

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (MACHADO, 2003, p.37):

A criança na brincadeira tem uma maior liberdade para se expressar, imaginar, e de aprender do seu jeito, sem pressão, sem formas prontas, mas sim, do jeito que é mais fácil para ela. A criança passa a ter a capacidade de imitar, reproduzir, de criar, de sonhar, vivenciando situações diferentes através das brincadeiras, podendo ser uma pessoa ou um animal, uma fada ou uma bruxa, pobre ou rico, triste ou alegre, mas que, apesar do papel vivenciado ela sempre será uma criança que brinca e sonha de maneira extremamente feliz.

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento. (FREIRE, 1997, p. 46)

É dessa forma que a criança vai aprendendo a partir da sua imaginação, de seu raciocínio, em que ela pode modificar a todo o momento, aprendendo de variadas maneiras, o professor pode utilizar desses momentos prazerosos da melhor forma possível em benefício da evolução de cada aluno, respeitando seu tempo, suas dificuldades e a maneira como cada um deles ver o mundo ao seu redor.

Para ter uma melhor clareza do verdadeiro reconhecimento que as docentes questionadas dão a ludicidade em suas aulas questionei: *Quantas vezes por semana você trabalha com atividades lúdicas? Por quê?* Seis professoras responderam que todos os dias trabalham com atividades lúdicas; cinco, sempre que possível; quatro duas a três vezes por semana. Seguem alguns relatos:

✓ **Todos os dias**

Na rotina diária (plano de aula) temos o tempo de exploração e ampliação de experiência então é nele que praticamos sempre a ludicidade. (Joana)

Todos os dias considerando que essas atividades enriquecem no aprendizado do pequeno aprendiz. (Luiza)

Todos os dias. A criança necessita brincar. (Paula)

✓ **Sempre que possível**

Sempre que possível. Para facilitar a aprendizagem (Ana)

Se possível diariamente porque prende atenção do aluno. (Maria)

✓ **Duas a três vezes por semana**

Duas vezes. Uso sempre para a apresentação de cada conteúdo (Lara)

Três vezes por porque facilita a aprendizagem. (Patrícia)

De 2 a 3. Porque é importante aprender brincando e sai um pouco da rotina. (Suzi)

Podemos constatar que elas admitem trabalhar atividades lúdicas diariamente, pois, consideram fundamental inserir essas atividades no dia-a-dia da criança, já que elas facilitam

a aprendizagem. O que é bom demonstra serem professoras conscientes e comprometidas, que se esforçam para que aconteça a aprendizagem dos seus alunos.

Quando a criança mergulha em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação. O interesse provoca o fenômeno, reúnem-se potencialidades num exercício mágico e prazeroso. E quanto mais a criança mergulha, mais estará exercitando sua capacidade de concentrar a atenção de descobrir, de criar e, especialmente de permanecer em atividade. (ELKONIN, 1998, p. 20)

A criança necessita de aulas inovadoras, diferentes, que mexam com sua imaginação, que provoque o gosto pelo conhecimento, mas que acima de tudo desperte o jeito criança que há nela. Por meio da ludicidade a criança permanece mais tempo nas atividades propostas pelo professor, ela vai desenvolvendo suas atividades sem perceber os objetivos almejados, pois, é trabalhado de uma forma tão natural que as crianças não conseguem diferenciar se é atividades de escola ou é uma brincadeira.

Pode-se analisar também, que algumas docentes que responderam o questionário só trabalham atividades lúdicas quando sentem necessidade, quando querem chamar atenção dos alunos, quando notam que os alunos não estão interessados no conteúdo exposto. Trabalhando algumas uma vez por semana.

Todavia, elas estão indo contra as respostas dadas nas perguntas anteriores, na qual elas afirmam que as atividades lúdicas facilitam a aprendizagem das crianças, que despertam um maior interesse, que o brincar é importante para o processo de construção do conhecimento. Se a ludicidade faz tudo isso, proporcionando a criança mecanismos de aprender de forma gostosa e prazerosa, o que desperta nela o gosto pelo novo, questionamos: porque as professoras não trabalham diariamente o lúdico, se todos os conteúdos podem ser ensinados por meio da ludicidade, através da dança, da música, dos jogos ou dos brinquedos?

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças. (BORBA, 2007, p.12)

Será que não seria mais fácil trabalhar dessa forma, trazendo resultados mais positivos e significativos para a vida da criança? Momentos de brincadeiras como esses são de extrema importância para a vida social da criança. As aquisições essenciais para o futuro da criança

devem ser conquistadas nos seus primeiros anos de vida, e devem ser trabalhadas de maneira adequada senão pode retardar o seu progresso. O conhecimento que ela conquista hoje com certeza será levado para sua vida adulta seja de maneira positiva ou negativa, no entanto só o que foi marcante, significativo e que tenha interesse é que ela irá levar por toda sua vida.

Dando continuidade as perguntas, indagamos: ***A instituição exige, no planejamento, que sejam inseridas atividades lúdicas? Comente.***

Sete professoras afirmaram que a instituição exige que as atividades lúdicas sejam inseridas no planejamento; três dizem que não, mas, que mesmo a instituição não exigindo que as atividades lúdicas estejam incluídas nos planos de aula, elas debatem nos planejamentos sua importância para a qualidade da aprendizagem das crianças; duas afirmam que a instituição sugere e incentiva que a ludicidade seja trabalhada na sala de aula. As demais não responderam. Destacaremos a seguir algumas falas:

Sim. Na educação infantil o lúdico é essencial (Ayla)

Sim, para mudar um pouco a rotina, tornando uma aula prazerosa onde os alunos possam interagir uns com os outros. (Júlia)

Sim. A partir dos conteúdos, o professor precisa pensar num tipo de atividade lúdica para trabalhar aquele conteúdo (Paula)

Não exige, mas sempre discute se que trabalha o lúdico há um melhor desempenho e supre a necessidade professor e aluno no processo de metodologias eficazes. (Ana)

Não é uma exigência, mas o professor sente a necessidade principalmente na educação infantil. (Lara)

Não obriga, mas incentiva (camélia)

Exige, sugere e apoia. (Vitória)

Diante disso, é evidente que mesmo sem exigência por parte das instituições, as professoras sabem da necessidade de trabalhar com seus alunos atividades lúdicas, de modo que proporcione uma aula diferente, mais criativa e dinâmica. Para a maioria das professoras o lúdico na Educação Infantil é fundamental, deve sempre se fazer presente em tudo que é trabalhado na aula, porém, para outras é notável, segundo algumas respostas, que as atividades de ludicidade ainda são vistas como algo diferente, que seve para mudar a rotina de apenas um dia, e que nem sempre é realizado.

A Educação Infantil requer diariamente uma aprendizagem aberta, prazerosa, voltada para o novo, que envolva o mundo da criança, que consiga inseri-la nos conteúdos de forma



natural, fazendo com que ela se sinta parte daquele momento. Mas, muitas instituições ainda estão direcionadas para uma aprendizagem tradicional, cheia de regras e formas prontas para aprender, das quais muitas vezes impedem os professores de trabalharem com as crianças da forma mais adequada.

A grande maioria das instituições educacionais ainda é pautada numa prática que considera a ideia do conhecimento – repetição – sob uma ótica comportamentalista e não como um saber historicamente produzido visto sob a ótica do conhecimento-construção. (SANTOS, 2011, p.11)

Entretanto, com essa visão de que algumas instituições de ensino ainda têm na prática docente repetitiva e de uma aprendizagem na base da memorização, em que tudo deve sair conforme foi planejado e organizado, o melhor caminho a seguir é um tanto equivocados, pois, os alunos não conseguem aprender ao mesmo tempo e nem do mesmo jeito, o que subentende que mesmo o aluno todo comportado, aprendendo conteúdos prontos, nos quais os professores mostram o que fazer e como fazer ele nem sempre vai conseguir se desenvolver da maneira que foi objetivada, e muitas vezes, possa ser, que nem ocorra uma aprendizagem principalmente se foi imposta.

Dependendo do procedimento ou do método utilizado, podemos gerar um movimento contrário de desprazer e desinteresse por parte dos alunos, tornando a aprendizagem vazia de significados. É isso, um mesmo trabalho pode ser obrigação ou libertação. Não é uma questão de novidade, mas de iluminação e de fecundidade. (FERREIRA, 2003, p.45)

Pois, sabemos que o educar vai além de indicar o que é certo ou errado, é essencial que se tenha uma visão de que a criança nasce com uma necessidade grande de ter afeto, de brincar, de se socializar com outras pessoas, e as instituições não podem impedir que isso aconteça.

As instituições de ensino devem possibilitar um espaço que facilite esse desenvolvimento, que trabalhem novos caminhos que deixe o aluno de maneira livre se expressar e aprender do seu jeito e a seu tempo, de maneira mais eficaz já que ele estará se descobrindo e evoluindo por seus próprios meios, pois, dependendo de como a prática docente é trabalhada a aprendizagem dos alunos podem retardar ou progredir, muito vai depender do professor.

Na última pergunta questionamos: *Na sua história de vida escolar você já vivenciou algum tipo de aprendizado em que foi utilizado o lúdico? Se positivo, exponha.*

Antigamente, não se transmitia conhecimentos através do lúdico, brincava-se por brincar, sem nenhum objetivo. (Vitória)

Não, pois na minha época de estudo era só aprendizagem do conteúdo simples sem ser relacionado ao lúdico (Ana)

**Sim**, na faculdade de pedagogia trabalhamos o lúdico para utilizar na nossa prática pedagógica. (Ayla)

**Sim**, porque eu aprendi muito com o meu conhecimento de ensino e nos planejamentos, aprendi como trabalhar com os alunos, eu adoro arte e principalmente trabalhar com meus alunos na sala de aula. (Patrícia)

**Sim**. Através de contação de história e oficinas. (Camélia)

**Sim**. Através de contação de história e dramatização. (Luíza)

**Sim**. Existe um conteúdo de ciências sobre o corpo humano, as partes do corpo e a partir deste conteúdo temos músicas, jogos e brinquedos para desenvolver a atividade e ao final observamos como eles aprendem fácil, às vezes eles acabam nos trazendo até mais do que o esperado. (Paula)

A brincadeira de gravuras com a letra inicial. Domino das letras. (Suzi)

Nesta questão verificamos que sete professoras não tiveram em sua vida escolar o lúdico como aliado em suas aprendizagens, considerando que antigamente não consideravam que se podia aprender brincando, o ensino era mais tradicional e exposto de forma simples. Uma não respondeu. As demais das docentes vieram aprender mais sobre a ludicidade nos planejamentos e na própria prática de ensino, o que demonstra um déficit do que realmente sejam as atividades lúdicas. Observamos que as docentes que tiveram a oportunidade de aprender por meio da ludicidade são as que mais demonstraram compreender sua importância no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p.41)

Se as atividades lúdicas proporcionam e influencia toda a formação da criança, com certeza ela deve ser praticada desde os primeiros anos de idade da criança, o que implica que

essa ludicidade vai fortalecer de maneira sadia e adequada a vida social da criança e futuramente quando estiver adulto, já que vai crescer gradativamente ao seu tempo e conforme sua realidade. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil assegura que,

Educar significa, portanto, proporcionar situação de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998, p.23)

Negar o lúdico é o mesmo que impedir que a criança cresça e que ela tenha um desenvolvimento por completo. É importante que as crianças se socializem com outras pessoas, que sejam respeitadas sua cultura, seu progresso, sem que elas sejam forçadas a nada, mas que tudo aconteça de forma natural mesmo que tenha objetivos a alcançar.

A brincadeira é importante e deve ser trabalhada na Educação Infantil, as instituições e os professores têm que valoriza e respeitar esse momento que a criança requer que é o “ser criança”. Conhecer que as atividades lúdicas são essenciais e que devem ser trabalhadas é um passo fundamental para o progresso do desenvolvimento da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação hoje está cada vez mais necessitado de alternativas que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança. Uma das alternativas utilizadas pelos professores é trabalhar com o lúdico, principalmente na Educação Infantil.

É notável que as professoras que participaram desta pesquisa consideram o lúdico relevante para o desenvolvimento da prática docente, como para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, no entanto, alguns ainda tem uma visão equivocada sobre a ludicidade, alguns acham que é só brincar, outros que é só um momento utilizado para fazer uma aula diferente, entretanto, utilizar o lúdico é de extrema relevância para o progresso das crianças e contribui bastante na hora de expor os conteúdos, pois, facilita sua compreensão.

Vimos que algumas professoras demonstraram dificuldades em trabalhar o lúdico, pois, alegaram que as crianças ficam agitadas, brigam, causam confusão, por isso, preferem não realizar atividades lúdicas, todavia, isso faz parte do mundo infantil, elas não podem deixar de realizá-las. A ausência das atividades lúdicas só acarreta prejuízos tanto para as crianças como para o andamento do ensino, já que muitas crianças podem ter dificuldades de aprender com metodologias fora da sua realidade.

O lúdico precisa ser bem visto, posto em prática nas salas de aula pelos docentes, é essencial que as crianças tenham contato com o jogo, o brinquedo e as brincadeiras, que elas possam se socializar umas com as outras, que tenham contato com sua cultura como também com dos colegas.

Ao término do presente estudo, concluímos que inserir a ludicidade nos conteúdos trabalhados dentro da sala de aula é uma escolha essencial para os professores realizarem um trabalho de forma adequada na Educação Infantil, que possibilita as crianças vivenciarem o seu processo de aprendizagem sem serem excluídas do seu desenvolvimento natural.

Percebemos ainda uma visão distorcida por parte de algumas docentes sobre a verdadeira importância das atividades lúdicas dentro da escola, entretanto, as atividades lúdicas podem e devem ser inseridas durante toda a semana, principalmente com o público da Educação Infantil, já que ela contribui significativamente para o crescimento das crianças.

Quando se questiona se a escola cobra que o lúdico esteja no planejamento, verificamos que as respostas das docentes obtidas no questionário defendem que o trabalho lúdico deve sim ser planejado, deve ter regras, das quais são elaboradas pelos professores, no entanto, não necessitam serem totalmente fechadas já que o bom da ludicidade é deixar a criança ser mais autônoma, mais criativa, fazer com que ela reflita e pense por si só ou em grupo, tomando

assim iniciativas que possam desenvolver seu potencial e suas habilidades de maneira adequada.

Pensar que as atividades de ludicidade são apenas brincadeiras infantis sem importância, que não requer nenhum destaque nos conteúdos trabalhados na sala de aula, é o mesmo que negar que a criança viva sua infância, pois, impor uma aprendizagem pronta e fora da realidade do mundo infantil de nada irá contribuir para a vida dessas crianças.

Os educadores são sujeitos fundamentais para que a verdadeira aprendizagem das crianças aconteça, sendo assim, é inevitável que eles busquem meios que possam contribuir com sua metodologia de ensino, um desses meios é a formação continuada, outra alternativa, é acreditarem que o lúdico é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, e que através dele a criança pode sim se tornar mais sociável, a ter mais afetividade, a entender e respeitar o outro, a conhecer e aceitar as regras, compreender quando perde e quando ganha, que os erros fazem parte do processo da aprendizagem, e assim de forma consciente inserir os conteúdos na realidade vivenciada pelas crianças.

Percebemos que grande parte das professoras questionadas compreende bem o lúdico, dão importância para a ludicidade dentro da escola, realizam aulas na qual elas inserem essas brincadeiras, é notável de acordo com as falas das professoras que essas atividades dão resultados positivos, que as crianças gostam e aprendem bem melhor por meio delas, pois, elas interagem e participam mais durante as aulas.

É necessário ressaltar que algumas escolas ainda estão em uma prática educativa antiga, que não dão valor ao ensino realizado desse jeito, que não investe em materiais, jogos e brinquedos para facilitar a prática docente, também não incentiva os docentes a realizar uma ação voltada para o lúdico durante os planejamentos, deixando os mesmos com a liberdade de realizar ou não, porém, bem se sabe que alguns docentes não dão o devido valor ou até mesmo por não compreenderem sua necessidade para o bom andamento da aula, não fazem questão de trabalhar dessa forma, por acharem que essas atividades atrapalham e até mesmo só causam confusão, preferem não realizá-las.

Todavia, a ludicidade merece um maior destaque perante os professores, ela deve ser vista como um ponto chave para melhorar a educação, o lúdico tem suas dificuldades, tem os momentos que se alcançam melhores resultados outros não.

A criança necessita vivenciar o lúdico, é um processo natural que ela passa, na qual não pode ser interrompido. Desenvolver desde os primeiros anos de vida da criança sua coordenação motora, sua afetividade bem como a sua socialização só tende a enriquecer sua vida adulta, do contrário pode até retardar e fazer com que elas sofram futuramente.

Este estudo possibilitou compreender melhor o que é realmente o lúdico, de uma forma que ampliou meus conhecimentos acerca da temática. Espero que esse estudo possa contribuir com os professores da Educação Infantil, bem como para todos que fazem parte do sistema educacional. Que sirva de ampliação para mais estudos e formação sobre o tema.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**, São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394)>.htm Acesso em: 15 ago. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. V.2.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, DF, 1997.

BROUGERE, Gilles. **Brinquedos e cultura**. 1993. Revisão Técnica e Versão Brasileira adaptada por Wajskop. Gisela- São Paulo: Cortez 1995. Coleção questões da nossa época.

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios**. Portugal: Revista Portuguesa de Educação. Vol.16, número 002. Braga: Universidade do Minho, 2003.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2010.

COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos. **Cultura Lúdica e Infância no Cenário da Pesquisa**. In: Costa, M.F.V. e FREITAS, M.G. (orgs). **Cultura Lúdica, discurso e identidades na sociedade de consumo**. 1ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora LTDA, 2005.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. ed. 3. São Paulo Martins. Fonte, 1998.

EVANS, Richard. **Piaget o homem e suas idéias**. Lisboa: Sociocultur, 1973.

FERREIRA, Gláucia. **Palavra de professor (a)**. São Paulo: Mercado das letras, 2003.

FEIJÓ, Olavo. G. **Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FORTUNA, T. R. **Faz de conta na escola:** a importância do brincar. Revista Pátio Educação Infantil, dezembro de 2003 a março de 2004, edição 3 n. 1. 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação:** o sonho possível in: Brandão, Carlos Rodrigues (org.). **O Educador:** vida e morte. Rio: Edições Graal, 1982.

\_\_\_\_\_, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GARANHANI, Marynelma. C. **A Docência da Educação Infantil.** IN: SOUZA, G. de. (org.) Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

JESUS, Regina de Fátima de. **“Sobre alguns caminhos trilhados... ou mares navegados...”** Hoje, sou professora. In: VASCONCELOS, Geni A. N (org.). **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil** Pro - Posições Vol.6 N° 2, junho de 1995. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/8644269-17051-1-SM.pdf>. Acesso em: 27 de janeiro de 2016.

KRAMER, Sonia. (Org.). **Profissionais de educação infantil:** gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-Escola e Alfabetização:** uma proposta baseada em Paulo Freire e J. Piaget. 11ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento.** Curitiba, PR, 2006.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança.** Edições Loyola, São Paulo, 2003.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar, prazer e aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MARANHÃO, Diva. **Ensinar brincando:** a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação:** uma atitude pedagógica. 2.ed. Curitiba: Ibipex, 2011.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil.** São Paulo: Pioneira, 1979.



SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**. 9ª ed, Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Valdirene Rodrigues dos; SILVA, Rejane Maria Gomes da. **O Lúdico no Processo de Ensino e Aprendizagemno Infantil V em uma Escola da Rede Pública Municipal em Sobral – CE**. 2013. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-no-processo-de-ensino-e-aprendizagemno-infantil-v-em-uma-escola-da-rede-publica-municipal-em-sobral-ce/110251/>. Acesso em: 16 de janeiro de 2016.

SANTIN, Silvino. **Educação física: da opressão do rendimento à alegria do lúdico**. Porto Alegre: ed. EST/ESEF – UFRGS, 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação Social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisele. **O Brincar na Educação Infantil**. Belo Horizonte, 1994.

\_\_\_\_\_, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

## APÊNDICE A

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP CURSO DE PEDAGOGIA

O presente questionário foi elaborado para a pesquisa monográfica de conclusão do curso de Pedagogia/UFCG/PB sobre O SENTIDO DA LUDICIDADE POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Não sendo necessária a sua identificação. Desde já agradeço sua participação e colaboração.

#### CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

1. **Idade:**
2. **Gênero:** ( ) F ( ) M
3. **Naturalidade:**
4. **Estado civil:**
5. **Escolaridade:**
6. **Tempo de formação:**
7. **Tempo na docência:**
8. **Tempo na docência na Educação Infantil:**
9. **Renda salarial:** [ ] 1 a 2 salários mínimos [ ] 3 a 4 salários mínimos  
[ ] mais de 5 salários mínimos.

---

#### ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

**1- Gostaria que me contasse sua história. Como foi que você se tornou professor(a)?**

2- Caso você não fosse professor(a), qual seria sua profissão?

**3- Como você se sente como professor(a) da Educação Infantil?**

( ) **gratificado(a)**

( ) **cansado(a)**

( ) realizado(a)

( ) desvalorizado(a)

( ) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

**4- Durante sua formação escolar, você estudou:**

- ( ) só em escola pública  
( ) só em escola particular  
( ) em escola pública e particular

**5- Você exerce outra atividade remunerada além de ser professor(a)?**

- ( ) não ( ) sim Qual? \_\_\_\_\_

**QUESTOES RELACIONADAS AO TEMA PESQUISADO**

1. Para você o que é ludicidade? (o que é lúdico?)
2. Você trabalha com lúdico na sua prática de ensino? Se positivo responda: Quando é que o trabalho com o lúdico na sala de aula é importante? Justifique.
3. O trabalho com atividades lúdicas desperta maior interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas em sala de aula? Justifique.
4. Você já enfrentou dificuldades em trabalhar com atividades lúdicas na sala de aula? Comente.
5. Complete a frase: “Brincar é...”
6. Quantas vezes por semana você trabalha com atividades lúdicas? Por quê?
7. A instituição exige no planejamento que sejam inseridas atividades lúdicas? Comente
8. Na sua história de vida escolar você já vivenciou algum tipo de aprendizado em que foi utilizado o lúdico? Se positivo, exponha.

## APÊNDICE B

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido.



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa

\_\_\_\_\_, sob a responsabilidade do pesquisadora \_\_\_\_\_, e desenvolver uma pesquisa nesta instituição \_\_\_\_\_ cidade de \_\_\_\_\_. Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho/a.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço UAE campus de Cajazeiras.

#### Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável